

A quase secular igreja de São Sebastião voltará em breve a ser aberta aos fiéis, graças ao GDF e à própria comunidade

Igreja histórica vai ser recuperada

Robson Fernandes



Construída há 94 anos, e há muito tempo desativada, a igreja será restaurada com apoio do governo e ajuda do povo



Antiga cadeia de Planaltina vai se tornar um centro de artesanato utilizado pela própria população da satélite. Após um processo na Justiça, a cadeia foi reintegrada ao patrimônio do GDF, e a administração pretende recuperá-la para o uso dos moradores, com o apoio da Fundação de Serviços Sociais.

O prédio está em más condições e guarda pouco do original. A Fundação Pró-Memória foi contactada para elaborar um projeto para sua recuperação.

O GDF já destinou Cr\$14 milhões para a reforma do prédio, que só aguardava a solução da Justiça para a reintegração de posse.

A cadeia é cercada por uma história confusa. No mesmo prédio funcionou a delegacia, durante muitos anos, e com o seu fechamento um casal de funcionários passou a morar no local. O marido morreu e algum tempo depois a mulher vendeu a cadeia para outra pessoa. Foi nos tribunais que o GDF conseguiu reaver o prédio. Agora toda a comunidade vai frequentar a cadeia, mas como espaço próprio para o artesanato.

COLÔNIA DE FÉRIAS

A Igreja Matriz de São Sebastião, de Planaltina, a mais antiga do Distrito Federal, construída em 1890, vai ser recuperada pelo Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico do GDF, conservando o máximo possível suas características de época e proporcionando a comunidade a utilização do espaço.

Serão gastos Cr\$ 10 milhões nas obras, sendo que 20% — Cr\$2 milhões — serão arrecadados através de uma campanha junto à comunidade, para que os próprios moradores passem a zelar pela igreja.

A Matriz de São Sebastião foi tombada pelo Patrimônio Histórico em agosto de 1982, época do aniversário de Planaltina, mas a medida não bastou para sanar as precárias condições em que se encontrava. Atualmente, a igreja tem uso restrito e a paróquia não conta com os recursos necessários para a sua restauração. Fatos que serviram como justificativa para a restauração da matriz, considerando ainda seu caráter histórico. O apoio financeiro é proveniente da SEPLAN, do Grupo de Trabalho do Serviço do Patrimônio Artístico Nacional, em seu programa de conservação e restauração de bens culturais.

Para a recuperação da Igreja de São Sebastião será necessária a troca do telhado, vedação, pintura geral, remoção de um muro na área externa, desproporcional ao tamanho da matriz e construído mais recentemente, além da manutenção do sino de madeira original, uniformização do piso e restauração da parte elétrica e hidráulica.

Restaurar não é voltar à época da igreja. O mais importante é preservar seu volume arquitetônico e deixar que as pessoas utilizem o bem cultural, afirma o arquiteto Raul Frederico Molinas, responsável pelo projeto de restauração da igreja e membro do Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico do GDF.

A parte de arborização também preocupa os técnicos do GDF. Em frente à igreja estão enormes árvores que tiram sua proporção. A preservação dos painéis pintados em data incerta é outra dúvida.

A própria Administração vai contratar uma firma para restaurar a igreja, assim que o dinheiro for liberado pela Seplan. A campanha junto à comunidade também vai ser iniciada nos próximos dias. Conseguido o dinheiro, dois meses serão suficientes para as reformas na igreja, mas o arquiteto Raul Molinas lembra que é difícil encontrar firmas especializadas neste setor e admite que algumas telhas antigas poderão ser quebradas. Desde já, outras telhas serão procuradas para substituir as eventualmente quebradas.

O projeto feito pelos técnicos do GDF diz respeito da descrição da antiga igreja, que ela se apresenta forma "arquitetônica e tecnologia construtiva que a identifica com outros exemplares datados do mesmo período existentes no centro-oeste brasileiro, especialmente no Estado de Goiás".

O documento esclarece também que "existem evidências arquitetônicas no imóvel que indicam já ter sido este exemplar, depois de construído, reformado e ampliado".

A construção é formada pelo corpo da capela, compreendendo a capela-mor propriamente dita e salas laterais e pela nave. Não existem paredes seccionando o espaço entre a capela e as salas contíguas, mas dois pilares de madeira em cada lado, o que prova que as obras não foram concluídas na época.

Ela foi erigida em adobe e taipa de pilão. A espessura de suas paredes varia entre 35cm e 70cm; as paredes da nave, apresentam 70cm de espessura. Já as paredes das

salas laterais à capela, ambas com uma porta e duas janelas, exibem diferenças na espessura (direira - 35cm, esquerda - 55cm) e no acabamento das aberturas, o que permite deduzir não terem sido construídas ao mesmo tempo.

Através de depoimentos o grupo de arquitetos pode reconstituir o projeto da igreja na época. Ficou conhecido que o piso, por exemplo, foi durante muito tempo de terra batida e posteriormente assolhado de madeira. Hoje, é todo de cerâmica vermelha, não uniforme, uma vez que reúne três tipos de elementos diversos.

A porta principal da capela encontra-se em estado precário: empenada e mal conservada. Mas não é a original. As janelas e as portas laterais já são mais modernas com fechadura comum. A parte de madeira que não puder ser recuperada vai ser substituída pelo mesmo material.

Histórico

Conta o historiador de Planaltina, Mário de Castro, que em 1810 a estimativa da população do Sítio de Mestre D'Armas, hoje Planaltina, era de aproximadamente duzentas pessoas, entre as quais se destacavam 8 famílias. A de maior expressão econômica era a Gomes Rabelo.

Tanto assim que as terras onde se encontrava a "velha Matriz" foram doadas a São Sebastião em 1811 pelas famílias Gomes Rabelo e Carlos Alarcão, para que se pudesse cumprir a promessa da construção de um templo em homenagem ao santo, livrando a região de uma epidemia de origem desconhecida que se abatera sobre fazendeiros e escravos. Nessa época, o sítio recebeu o nome de Arraial de São Sebastião de Mestre D'Armas. A primeira capela foi construída em taipa, com ajuda de escravos.

Dentro do contexto específico de Planaltina a Matriz de São Sebastião testemunhou acontecimentos social e culturalmente importantes. Quando interrogada, a população de mais idade da cidade relembra com saudade da antiga matriz que era um espaço destinado às festividades do Divino Espírito Santo, novenas tradicionais, casamentos, batizados, pagamento de promessas, fatos que revelam a evolução da cidade desde sua criação. Recentemente um casal fez questão de comemorar as bodas de ouro na Igreja, e só assim ela foi reaberta.

Com a restauração a igreja poderá ser usada constantemente e voltará a sediar a principal solenidade das festas religiosas de Planaltina.

Outro bem Cultural

O Museu Histórico e Artístico de Planaltina também foi tombado como Patrimônio Histórico, juntamente com a Igreja de São Sebastião, em agosto de 1982. Mas com o museu a situação é diferente. Ele está sendo utilizado para a realização de várias atividades com a participação da população, através de um programa incrementado pelos assessores da Administração Regional, Alex Chacon e Ana Cristina Campos.

Eles desenvolvem algumas atividades com os próprios recursos da administração e com a colaboração voluntária de pessoas da comunidade. Estas atividades têm duas áreas distintas: uma se refere à dinamização cultural e outra de documentação e guarda de material relativo à memória da cidade.

Entre a programação de reativação do museu figuram as seguintes atividades: dinamização da biblioteca; oficina de música, artes plásticas, serigrafia, artesanato com madeira, argila e materiais diversos, oficina de brinquedos, cine-clube, bar e exposições.